

CAPÍTULO 02

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c02.ed05>

CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DO CONSUMO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA VOLTADA PARA ADOLESCENTES EM REGIME DE CUMPRIMENTO SOCIOEDUCATIVO

AWARENESS ABOUT DRUG CONSUMPTION IN ADOLESCENCE TAILORED TO ADOLESCENT IN SOCIO-EDUCATIONAL COMPLIANCE SCHEME

ALEF ROCHA MOURÃO

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA

DÉBORAH DE CARVALHO SOARES

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA

LUAN IVO SOUSA BRAIS

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA

ANGELA VITÓRIA ARAÚJO SILVA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA

NATÁLIA VERNER LEITE

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA

BRUNA BÁRBARA NOGUEIRA BUENO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA

YAARA SOARES REIS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA

DÉBORA JADY OLIVEIRA LIMA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA

LURDES MADUR DOS REIS BARROS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA

MARIA NEYRIAN DE FÁTIMA FERNANDES

Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA

RESUMO

Objetivo: Relatar as experiências de acadêmicos do curso de Enfermagem no desenvolvimento de atividades práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental realizadas com adolescentes em regime de cumprimento socioeducativo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. Por meio de palestras, abordou-se os aspectos biopsicossociais dos efeitos e agravos do álcool, maconha e cocaína, além de ressaltar os riscos relacionados ao consumo precoce de substância psicoativas na adolescência. As conversações ocorreram com participação docente e colaboração da psicóloga.



Estrategicamente, utilizou-se apresentação em *PowerPoint* com textos e figuras e realização de dinâmicas de exercício cognitivo. **Resultados e Discussão:** De maneira geral, as palestras ocorreram com ampla participação dos adolescentes alvo. Ao explicar sobre os riscos de vício e dependência, comentários negacionistas surgiam entre os adolescentes, assim como defesa sobre os efeitos positivos que sentiam com o uso. Nesse sentido, ressaltava-se sempre que, embora a droga pudesse proporcionar experiências sensoriais agradáveis, os malefícios silenciosos ocorriam e a pré-disposição aos problemas crônicos poderia acarretar em danos irreparáveis. **Considerações finais:** As rodas de conversa propiciaram a troca de saberes entre os acadêmicos e os adolescentes ao viabilizar o entendimento da questão por diferentes ângulos e ao oferecer informações relevantes sobre os efeitos das drogas no corpo e mente.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente Institucionalizado; Saúde do Adolescente; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To report the experiences of Nursing students in developing practical activities in the Mental Health Nursing discipline carried out with adolescents in a socio-educational framework. **Methodology:** This is a descriptive study, an experience report type. Through lectures, the biopsychosocial aspects of the effects and problems of alcohol, marijuana, and cocaine were addressed, in addition to highlighting the risks related to the early consumption of psychoactive substances in adolescence. The conversations took place with the participation of teachers and the collaboration of the psychologist. Strategically, a PowerPoint presentation with texts and figures was used and cognitive exercise dynamics were carried out. **Results and Discussion:** In general, the lectures took place with broad participation from the target teenagers. When explaining the risks of addiction and dependence, denialist comments emerged among adolescents, as well as a defense about the positive effects they felt from using it. In this sense, it was always emphasized that, although the drug could provide pleasant sensory experiences, silent harm occurred and the predisposition to chronic problems could lead to irreparable damage. **Final considerations:** The conversation circles facilitated the exchange of knowledge between academics and adolescents by enabling understanding of the issue from different angles and by offering relevant information about the effects of drugs on the body and mind.

Keywords: Institutionalized Adolescent Health; Adolescent Health; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

No estado do Maranhão, a Fundação da Criança e do Adolescente – FUNAC, criada pela Lei Estadual nº 5.560, em 13 de abril de 1993, configura-se como uma instituição de atendimento integral aos adolescentes em regime de cumprimento socioeducativo privado e restrito de liberdade, em concordância com os ideais do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE (FUNDAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 2012).

O SINASE estabelece os critérios para execução de ações socioeducativas voltadas ao adolescente que praticou ato infracional, abrangendo, por meio de adesão, às esferas estadual,

distrital e municipal. Em consonância com as diretrizes do SINASE, a assistência integral à saúde dos adolescentes cumprindo medidas socioeducativas deve abranger ações de promoção da saúde, contemplando, também, cuidados relacionados ao consumo de álcool e outras substâncias psicoativas (BRASIL, 2006).

Como aponta a literatura, são diversos os fatores envolvidos na experimentação, uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas por adolescentes, abrangendo um espectro biopsicossocioespiritual (OLIVEIRA; PUCCI, 2021). Ao analisar os fatores, observa-se a correlação da qualidade de informação, a influência social para o consumo e o contexto no qual o adolescente está inserido, além do uso de substâncias psicoativas na família (SILVA; OLIVEIRA; PACHÚ, 2021).

De acordo com dados do Panorama Nacional da Execução das Medidas Socioeducativas de Internação, publicado pelo Conselho Nacional de Justiça, sete em cada dez adolescentes brasileiros privados de liberdade fazem uso de substâncias psicoativas ilícitas. A pesquisa aponta, também, que a maconha é a droga mais consumida (89%), seguida da cocaína (43%) e do crack (21%) (BRASIL, 2012). Em outro estudo, realizado com 120 adolescentes em conflito com a lei, foi identificada significativa prevalência do consumo de maconha (71%), álcool (50%) e tabaco (23%) no último mês, sendo que 52% dos entrevistados faziam uso abusivo de alguma substância ou apresentava provável dependência (Komatsu; Bono; Bazon, 2021).

O consumo de drogas na adolescência afeta o neurodesenvolvimento e, conseqüentemente, o desenvolvimento cognitivo, pois essa fase é marcada por uma reorganização profunda das redes cerebrais, e o uso precoce nessa fase torna mais evidente as alterações comportamentais (VÁZQUEZ-ÁGREDOS; GÁMIZ; GALLO, 2022). Ademais, aponta-se que as alterações afetam a aprendizagem, em decorrência do absentismo, abandono e fracasso acadêmico, bem como influencia no aspecto social, levando ao isolamento e distúrbio mental (SILVA; OLIVEIRA; PACHÚ, 2021). Em suma, medidas de prevenção eficazes são essenciais para enfrentar o consumo de substâncias psicotrópicas entre os adolescentes. Isso inclui não apenas campanhas de conscientização, mas também programas educacionais e estratégias de intervenção baseadas em evidências, que visem reduzir o acesso às drogas e promover estilos de vida saudáveis entre os jovens (CARVALHO; RESENDE, 2023).

Nessa perspectiva, considerando a saúde com um direito fundamental do adolescente e o papel social da universidade, promover discussões acerca do consumo de drogas com adolescentes em regime de atendimento socioeducativo, visando conscientizá-los quanto aos riscos potenciais, representa uma forma de contribuir para a transformação social desses jovens e enriquecer as experiências acadêmicas dos estudantes. Assim, este estudo tem por objetivo

relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem no desenvolvimento de rodas de conversas voltadas para menores infratores em regime privativo e restrito de liberdade.

2 METODOLOGIA

O estudo é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, com enfoque na perspectiva de acadêmicos de Enfermagem na realização de ações de educação em saúde, desenvolvidas como atividades do componente prático da disciplina “Enfermagem em Saúde Mental”, do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. A disciplina contou com uma carga horária teórica e prática de 75 horas e foi ofertada no oitavo semestre da graduação. A experiência ocorreu durante o período de outubro a novembro de 2023.

As ações foram realizadas na FUNAC, localizada no município de Imperatriz/MA. A FUNAC é uma entidade com o intuito de oferecer um atendimento diferenciado para crianças e adolescentes em conflito com a lei, valorizando suas habilidades e potenciais. Para isso, o Governo do Maranhão garante uma equipe multiprofissional atuante nas Unidades de Atendimento Socioeducativo. As atividades desenvolvidas na FUNAC possibilitam que o menor infrator tenha capacidade de repensar e superar as circunstâncias que o fizeram cometer o ato infracional (FUNDAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 2012).

Conforme o Levantamento Nacional de Dados do SINASE de 2023, com informações de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas de restrição e privação de liberdade, no Maranhão, encontram-se 187 crianças e adolescentes em internação, sendo 180 meninos e apenas sete meninas. Desses socioeducandos, cerca de 83% declaram-se negros e os outros 17% brancos ou não declarados. Além disso, mais de 76% encontram-se em processo de profissionalização e cerca de 23% não apresenta profissionalização, o mesmo percentual se repete quando comparado o número de matriculados e não matriculados em escola. (BRASIL, 2023).

O trabalho foi realizado em parceria com a psicóloga da instituição e concebido a partir das sugestões da profissional, a fim de contemplar as demandas dos institucionalizados. No total, foram ministradas três apresentações, atendendo dois grupos diferentes, um a cada semana. As palestras ocorreram com participação da docente e colaboração da psicóloga, sendo a primeira conduzida pela docente, para que inicialmente o grupo de graduandos fosse ambientado.

As palestras subsequentes ficaram sob responsabilidade do grupo de graduandos,

composto por quatro membros, que ficaram a cargo de planejar e adequar a abordagem do conteúdo. Como estratégias metodológicas e ferramentas adotadas, utilizou-se apresentação em PowerPoint com textos e figuras, realização de dinâmicas de exercício cognitivo, incentivo à participação dos ouvintes e sensibilização com exibição de conteúdo audiovisual.

As rodas de conversas foram sobre os temas “Os efeitos das drogas no cérebro” e “Os efeitos da droga no corpo”. Nessas temáticas, abordou-se os aspectos biopsicossociais dos efeitos e agravos do álcool, maconha e cocaína, além de ressaltar os riscos relacionados ao consumo precoce de substância psicoativas na adolescência, com o intuito de levantar discussões sobre as consequências do uso dessas substâncias e como impactam negativamente o desenvolvimento da criança e do adolescente.

Os tópicos da primeira e segunda palestra foram: 1- a importância de um cérebro saudável; 2- mecanismos fisiológicos da droga no cérebro; 3- os principais efeitos do álcool, maconha e cocaína no cérebro. Na terceira apresentação, o enfoque se dava aos efeitos das drogas no corpo, de maneira geral, abordando-se os tópicos: 1- os efeitos fisiopatológicos das drogas no corpo; 2- conceito de abstinência e overdose; 3- como prevenir-se da dependência química.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada grupo de adolescente contava com cerca de cinco membros, variando para mais ou para menos, a depender da programação da instituição. Todos os membros eram do sexo masculino com idade entre 14 e 17 anos.

De maneira geral, as palestras ocorreram com ampla participação dos adolescentes alvo, o que colaborou para compreensão da mentalidade do grupo. Alguns participantes eram mais comunicativos do que outros, contudo, a partir das dinâmicas e indagações, foi possível contar com a participação de todos. Cabe ressaltar que as palestras ocorreram sem conhecimento prévio do ato infracional cometido pelos adolescentes e respeitava-se esse limite, não havendo, portanto, questionamentos sobre a vida pessoal e histórico criminal.

A partir das dúvidas e comentários, foi possível observar a experiência que tinham com substâncias psicoativas e o significado atribuídos às diferentes substâncias consumidas. Ao explicar sobre os riscos de vício e dependência, comentários negacionistas surgiam entre os adolescentes, assim como defesa sobre os efeitos positivos que sentiam com o uso. Tal postura diverge da encontrada por Jesus et al. (2017), em que os adolescentes de uma escola do interior reconheciam os danos à saúde causados pelas drogas e o risco de causarem dependência,

indicando a compreensão que tinham quanto ao potencial danoso delas. Todavia, essa disparidade encontra respaldo na literatura, pois o percentual de indivíduos que relatam o uso problemático de substâncias é comparativamente maior na prisão do que na comunidade, chegando até a 80% dessa população ao longo da vida (CHAMBERLAIN *et al.*, 2019).

A droga mais defendida pelos adolescentes foi a maconha, a qual era associada ao relaxamento, melhora do sono e melhora do apetite, o que corrobora com os achados de Galhardi e Matsukura (2018). No entanto, essa percepção parece ser uma tendência do grupo abordado e sua realidade. Em uma pesquisa realizada com estudantes do ensino médio, 58,6% dos adolescentes reconheceram que o uso da maconha está associado a maior risco do que benefício, divergindo da percepção dos adolescentes em regime de cumprimento socioeducativo (CONCEIÇÃO; VENTURA, 2019).

Frente a ideia das drogas como fonte de prazer, uma das reflexões propostas visava apresentar a importância de ter *hobbies* ou hábitos de satisfação pessoal que sejam saudáveis, plantando a ideia de que a droga não deve representar esse papel na vida do indivíduo. Ora, ainda que possa proporcionar picos de prazer, a curto e longo prazo podem levar a alterações emocionais e/ou na regulação emocional, como aponta a literatura (PROSEK *et al.*, 2018; STELLERN *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a FUNAC tem seguido recomendações já estabelecidas como desenvolver regimes mais significativos para os adolescentes, oferecendo-lhes meios construtivos para ocupar seu tempo e assegurando um equilíbrio de incentivos que os estimulem a fazer escolhas adequadas. Além disso, busca-se promover a recuperação por meio da colaboração com parceiros da saúde e da justiça, visando auxiliar os residentes que almejam superar o uso indevido de substâncias. Destina-se, assim, um ambiente propício para aqueles que se comprometem a viver sem substâncias, proporcionando-lhes condições para alcançar tal objetivo com êxito (WAKELING; LYNCH, 2020).

Outra ideia que frequentemente fora abordada dizia respeito ao reforço primário e potencial de uso contínuo de cada droga, a fim de justificar o porquê de algumas drogas viciam mais facilmente do que outras. Nesse contexto, a abordagem voltava-se a desmistificar a ideia de que a dependência é sinal de fraqueza do usuário e apontar os determinantes genéticos e ambientais envolvidos no processo de vício e dependência. O diálogo estabelecido visava contrapor ideias de banalização das drogas, afirmando que as inúmeras problemáticas relacionadas ao uso de substâncias psicoativas são riscos ao qual se expõe com o uso.

Dentre as drogas conhecidas pelos jovens, o *crack* era reconhecido como a de maior potencial degradante e letal, o que condiz com o estudo de Andrade e Alves (2018), realizado

com adolescentes em conflito com a lei. Por outro lado, ainda no estudo de Jesus et al. (2017), verifica-se que existe uma tendência a banalizar drogas lícitas, tratando como má apenas as ilícitas. Como apontado por Chaves et al. (2022), as consequências e efeitos associados ao consumo de álcool e outras drogas ainda se configuram como dúvida entre os adolescentes e é um ponto de interesse em abordagens educacionais.

A proposta de abordar os efeitos de diferentes substâncias e não somente apresentar os malefícios das drogas de maneira geral visava reconhecer que cada droga apresenta riscos particulares, seja a droga lícita ou ilícita, apontando os efeitos agudos e crônicos. Nesse sentido, ressaltava-se sempre que, embora a droga pudesse proporcionar experiências sensoriais agradáveis, os malefícios silenciosos ocorriam e a pré-disposição aos problemas crônicos poderia acarretar danos irreparáveis.

A dependência química era discutida como de potencial degradante, pois leva ao consumo desenfreado e exagerado, podendo sobrecarregar o organismo. A dependência química era discutida não só como um problema fisiológico, mas também de impacto social, à medida que pode levar a atitudes extremas a fim de suprir a necessidade de consumo da droga, como o conflito doméstico e latrocínio.

Como descrito em um estudo com adolescentes em regime socioeducacional, a relação do uso da droga com o ato infracional se dá a partir do apelo pelo crime como forma de garantir a manutenção do uso da substância, ao passo que as relações familiares são marcadas pelo afastamento (ANDRADE; ALVES, 2018). No contexto familiar, o enfrentamento do uso abusivo de drogas é marcado por conflitos e quebra de vínculos, sendo a restrição financeira uma estratégia comum dos familiares para coibir o consumo (PAULA; JORGE; VANCONCELOS, 2019).

Outros dois conceitos abordados foram o de abstinência e overdose. Sobre a abstinência, apontou-se os sinais e sintomas característicos dela e a importância do acompanhamento profissional, em alguns casos, no cessamento do consumo de uma droga, reconhecendo o processo de desintoxicação como um desafio. A overdose, por outro lado, foi apresentada como uma possível consequência do consumo exagerado, fazendo-se o alerta sobre como a tolerância de cada organismo é diferente e uma superdosagem pode ser um acidente fatal.

A maioria dos adolescentes respondiam que nunca haviam experienciado a abstinência, mas quando os sintomas da abstinência foram apresentados, relataram que já havia vivenciado alguns deles. A partir disso, enfatizamos o significado do termo abstinência e o conjunto de sintomas que caracteriza a condição para que compreendessem o que era e soubessem identificar a condição.

Dentre os principais desafios das rodas de conversa, contra-argumentar comentários negacionistas baseados nas experiências individuais mostrou-se como maior desafio, o que demandava habilidades argumentativas na elaboração de raciocínios que reforçassem a nocividade das drogas. Contudo, as dinâmicas, as reflexões propostas e a abertura ao diálogo atuaram como facilitadoras da interação com o público e os adolescentes mostraram-se abertos a compreensão dos tópicos abordados.

Henry (2020) descreveu que abordar as necessidades de saúde e educação possui potencial para interromper os caminhos precoces para a prisão. Considerando este fator, foi encorajador enfrentar esses desafios durante a formação acadêmica, visando aprimorar a comunicação interpessoal com uma população vulnerável que não hesitou em expressar seus sentimentos e experiências com um tema socialmente estigmatizado, demonstrando-se tão aberta para compartilhar experiências com o grupo de estudantes de enfermagem.

Ao trabalhar a conscientização, é crucial considerar a perspectiva de Paulo Freire (2018), a qual sugere que essa conscientização implica o engajamento ativo de indivíduos que assumem o papel de sujeitos ativos na transformação do mundo, não apenas agindo sobre ele, mas também reinterpretando-o e reconstruindo-o continuamente. Em outras palavras, Freire defende uma abordagem participativa e crítica, na qual as pessoas não são simples receptáculos passivos de conhecimento, mas sim agentes ativos na construção de seu próprio entendimento e na transformação da realidade ao seu redor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das rodas de conversa com os adolescentes da FUNAC proporcionou um interessante momento de experiência com o público alvo durante o curso do componente prático da disciplina de “Enfermagem em Saúde Mental”.

Por meio das atividades realizadas foi possível entender que a percepção dos adolescentes em conflito com a lei sobre as drogas é baseada nas experiências pessoais, sendo caracterizada pela banalização em defesa dos aspectos positivos proporcionados por aquelas que consomem. Para cada substância psicoativa atribuem um significado diferente, considerando, principalmente, os efeitos agudos ou de curto prazo, ao passo que negam ou desconhecem os efeitos nocivos de longo prazo, principalmente na perspectiva biológica.

Com isso, as rodas de conversa propiciaram a troca de saberes entre os acadêmicos e os adolescentes ao viabilizar o entendimento da questão por diferentes ângulos e ao oferecer informações relevantes sobre os efeitos das drogas no corpo e mente. Nessa perspectiva, aponta-

se como relevante ações acerca das consequências e efeitos associados ao consumo de álcool e outras drogas voltadas para adolescentes em regime de cumprimento socioeducativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça (CNJ). **Panorama Nacional: A Execução das Medidas Socioeducativas de Internação**. Brasília: CNJ, 2012.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC). **Levantamento Nacional de Dados do SINASE - 2023**. Brasília: MDHC, 2023, p.77. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/LevantamentoSINASE2023.pdf>, Acesso em: 11 maio 2024.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SINASE). **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo**. Brasília, DF: Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), 2006.

CARVALHO, D. F. S.; RESENDE, C. M. A. Álcool e outras drogas na adolescência: fatores de risco e proteção e o desencadeamento dependente. **Episteme Transversalis**, v. 14, n. 2, p. 398-410, set. 2023. ISSN 2236-2649. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/3013>. Acesso em: 30 jan. 2024

CHAMBERLAIN, A. et al. Illicit substance use after release from prison among formerly incarcerated primary care patients: a cross-sectional study. **Addiction science & clinical practice**, v. 14, n. 1, p. 7, 19 fev. 2019. Disponível em: <https://ascjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13722-019-0136-6>. Acesso em: 4 maio 2024.

CHAVES, L. C. M. R. et al. Conhecimento de adolescentes sobre álcool e outras drogas e sua opinião acerca das tecnologias educacionais. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e9, 2022. DOI: 10.5902/2179769266828. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/66828>. Acesso em: 15 fev. 2024.

CONCEIÇÃO, M. I. G.; VENTURA, C. A. Percepção de riscos e benefícios associados ao uso de maconha entre estudantes de Brasília, Brasil. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

FREIRE, P. **Conscientização**. Perdizes: Cortez, 2018.

FUNDAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (FUNAC). **Proposta pedagógica da medida socioeducativa de internação da Fundação da Criança e do Adolescente – FUNAC/MA**. São Luís: FUNAC, 2012. Disponível em: <https://www.mpac.mp.br/wp-content/uploads/Proposta-pedagogica-da-medida-de-internacao-FUNAC-MA.pdf>. Acesso em: 11 maio 2024.

GALHARDI, C. C.; MATSUKURA, T. S. O cotidiano de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades e desafios. **Cadernos de Saúde**

Pública, v. 34, 2018.

HENRY, B. F. Adverse experiences, mental health, and substance use disorders as social determinants of incarceration. **Journal of Community Psychology**, v. 48, n. 3, p. 744–762, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/jcop.22289>. Acesso em: 5 maio 2024.

JESUS, I. S. de et al. Percepção de estudantes da educação básica sobre drogas: um olhar à luz de Merleau-Ponty. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 4, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.65013>

KOMATSU, A. V.; BONO, E. L.; BAZON, M. R.. Padrões de Uso de Drogas e Problemas Associados em Adolescentes Judicializados. **Psico-USF**, v. 26, n. 2, p. 229–240, abr. 2021.

OLIVEIRA, K. C.; PUCCI, S. H. M. Os fatores associados à experimentação, uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas na adolescência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 7, p. 1331–1351, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1789>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PAULA, M. L. D.; JORGE, M. S. B.; VASCONCELOS, M. G. F. Desafios no cuidado familiar aos adolescentes usuários de crack. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 29, p. e290114, 2019

PROSEK, Elizabeth A. et al. Differences in emotion dysregulation and symptoms of depression and anxiety among illicit substance users and nonusers. **Substance use & misuse**, v. 53, n. 11, p. 1915-1918, 2018.

SILVA, M. I. F. da .; OLIVEIRA, L. V. B.; PACHÚ, C. O. The use of drugs among adolescents: An integrative review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e22110514778, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.14778. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14778>. Acesso em: 30 jan. 2024.

STELLERN, J. et al. Emotion regulation in substance use disorders: A systematic review and meta-analysis. **Addiction**, v. 118, n. 1, p. 30-47, 2023.

VÁZQUEZ-ÁGREDOS, A.; GÁMIZ, F.; GALLO, M. MicroRNA Regulation of the Environmental Impact on Adolescent Neurobehavioral Development: A Systematic Review. **Frontiers in Cellular Neuroscience**, v. 16, 22 jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fncel.2022.956609>. Acesso em: 4 maio 2024.

WAKELING, H.; LYNCH, K. Exploring Substance Use in Prisons: A case study approach in five closed male English prisons. **Ministry of Justice Analytical Series**, 2020. Disponível em: <http://www.justice.gov.uk/publications/research->. Acesso em: 5 maio 2024.